

FMI: Argentina preocupa o Brasil

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Enviado Especial

BERLIM OCIDENTAL — O Governo brasileiro, que este ano está liderando o grupo de países em desenvolvimento dentro do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial — o chamado "Grupo dos 24" —, está preocupado com a possibilidade de a Argentina insistir em propor medidas consideradas radicais (como a redução dos juros à taxa de 3,5% ao ano e o simples perdão de parte da dívida externa) durante a reunião anual do FMI e do Bird, que está sendo realizada nesta cidade. A posição do Brasil é de que este tipo de estratégia só poderia adiar o encontro de uma solução para o problema.

O Brasil está querendo que o G-24 aprove uma posição mais realista e construtiva. A intenção é dar ao grupo um pouco mais de efetividade — disse ontem ao GLOBO o diplomata Sérgio Amaral, um dos negociadores da dívida brasileira, que está chefiando o grupo dos 24, enquanto o Ministro Mailson da Nóbrega, não chega à Alemanha.

O G-24 realizará hoje o seu primeiro encontro formal em Berlim, para preparar o texto de um documento a ser apresentado aos países ricos no final da semana.

Todos nós sabemos que o fluxo de empréstimos jamais recobrará o ritmo e o volume dos anos 70. Por isso, buscamos reduzir o peso da dívida atual. É uma espécie de compensação que pelo menos aliviaria os devedores — afirmou um porta-voz do G-24, que pediu para não ser citado, já que a posição oficial do grupo será definida apenas amanhã, quando os ministros de economia dos 24 países voltarão a se reunir sob o comando de Mailson da Nóbrega.

A expectativa é de que haja uma pressão para que os organismos financeiros multilaterais — FMI e Bird, principalmente — assumam um papel mais preponderante nas renegociações da dívida.

Há um consenso no G-24 de que o reescalonamento dos pagamentos já não é suficiente, uma vez que vários países não têm capacidade de pagar o que devem. E um sinto na disso é que sua dívida hoje tem um valor menor no mercado secundário.